

## **Uso seguro de mídias sociais nas empresas.**

Com a crescente utilização das mídias sociais pelas empresas, muitas se vêem frente a um problema, como utilizar este recurso de forma produtiva e segura. Vejo muitas empresas bloqueando sites como Twitter, LinkedIn, YouTube, Facebook, etc para seus funcionários, esta atitude do meu ponto de vista trás dois grandes problemas, o primeiro deles é a busca por métodos de se burlar os filtros de conteúdo por parte dos funcionários, o outro problema é a desmotivação por parte dos funcionários, este problema atualmente ainda é pequeno.

Digo isso porque as empresas precisam entender que estamos passando por uma fase de transição onde os novos funcionários, aqueles da geração “Y” vem chegando e com eles a necessidade de conectividade.

A geração “Y” já nasce conectada, a criança mal saiu da barriga da mãe e já tem foto dela no Twitter em segundos, se bobear é provável que alguns pais já criem o perfil de um bebê em uma rede social, isso é algo que no meu ponto de vista poderá trazer um grande problema cultural para as empresas caso estas não se adaptem.

Exemplo disso é o uso do email, que por sinal atualmente esta banalizado, as pessoas mandam emails para o colega da mesa ao lado para perguntar algo sendo que elas podem fazer isso sem o uso desta ferramenta, mais o ponto que eu quero chegar no que se refere ao email não é este e sim o uso da ferramenta, perguntem para algum adolescente que já tem contato com computador se ele prefere utilizar email ou um software de mensagem instantânea? A maior parte deles vai achar o email coisa do passado, que demora, onde já se viu enviar uma mensagem para uma pessoa e esperar até o outro dia para ela responder? Esta é a geração “Y”.

Imaginem um jovem deste chegando a uma empresa onde ele não pode abrir o software de mensagem instantânea, não pode acessar os sites que mencionei anteriormente? Será que teremos um funcionário feliz trabalhando? Já sei a resposta de muitos, ah bloqueamos este tipo de ferramenta, pois são improdutivas ou inseguras.

Pergunto: As ferramentas são improdutivas e inseguras ou as pessoas as tornam improdutivas e inseguras?

Se um funcionário souber identificar aquele email do banco XYZ pedindo cadastramento como um email falso e não clicar em nenhum link não tem problemas de segurança.

Defendo o uso consciente destas ferramentas pelos funcionários, as empresas deveriam investir muito mais em conscientização e capacitação de seus funcionários.

Sabemos que muitos destes sites têm falhas de segurança assim como muitos outros sites que não são de mídias sociais, o Twitter, por exemplo, a limitação na quantidade de caracteres fez com que surgissem os sites encurtadores de URL, agora estas URLs curtas começam a ser exploradas pelos

cibercriminosos e se as pessoas não estiverem conscientes dos riscos, não souberem como verificar se uma URL é falsa, teremos um enorme problema por vir.

De nada vai adiantar a empresa bloquear o acesso aos sites XYZ se estas URLS começam a ser utilizadas por spammers em phishing, potencializando o ataque através do despreparo das pessoas.

Defendo a utilização dos recursos e sites de forma consciente e produtiva e isso as empresas só conseguem com treinamento e capacitação, obviamente a utilização de ferramentas de controle e monitoramento ajudam em muitos casos, porém com esta nova geração chegando, as empresas vão ser obrigadas a afrouxarem os bloqueios em seus filtros de conteúdo, até mesmo porque algumas delas já perceberam o quanto estes sites podem ser úteis aos negócios, monitorando o que as pessoas comentam sobre a marca, ou um produto, ouvindo seus consumidores, mantendo seus clientes informados dentre inúmeras finalidades.

Pense a respeito, e reflita: bloquear ou não eis a questão.

**Thiago Bordini – [thiago@bordini.net](mailto:thiago@bordini.net)**

Formado em Sistemas da Informação pela UNIBERO, pós graduado em Segurança da Informação pelo IBTA e MBA em Gestão de TI pela FIAP, atua na área de TI a 14 anos.

Analista em Segurança da Informação;

Professor universitário da Universidade Bandeirantes – UNIBAN;

Membro diretor do “Hackers Construindo Futuros” – HCF Brasil;

Fundador do Stay Safe PodCast e Revista;

Membro organizador do CSA Brasil (Cloud Computing Security Alliance);

Membro da Comissão de Crimes de Alta Tecnologia da OAB/SP.